



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO  
LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS

**ANEXO I  
DESENHO CURRICULAR**

<b>NÚCLEO / EIXO</b>	<b>ÁREA / DIMENSÃO</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>C.H</b>
Conhecimentos científicos, criativos e inovadores	Educação e suas especificidades	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA SURDOS	60
		AVALIAÇÃO DA ESCRITA DE SURDOS	65
		DIDÁTICA GERAL E ENSINO DE LÍNGUAS	60
		ESTUDOS TEMÁTICOS SOBRE EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES E CULTURAS NA AMAZÔNIA	65
		HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	60
		INTRODUÇÃO A LIBRAS	60
		METODOLOGIA DA PESQUISA	60
		METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	65
		MULTILETRAMENTO E ENSINO DE LIBRAS	60
		PEDAGOGIA SURDA	65
		POLÍTICA EDUCACIONAL, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS	60
		PSICOLINGÜÍSTICA, AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUAS	60
		PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	60
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>800</b>
		ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LIBRAS	60
		ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L1 PARA SURDOS	60
		ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES	60
		ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS	60
		FUNDAMENTOS DA LINGÜÍSTICA	60
		FUNDAMENTOS TEÓRICOS EM	

<b>NÚCLEO / EIXO</b>	<b>ÁREA / DIMENSAO</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>C.H</b>
Domínios pedagógicos da BNCC	Uso social e análise de linguagens	MORFOSSINTAXE	60
		LIBRAS I	60
		LIBRAS II	60
		LIBRAS III	60
		LIBRAS IV	60
		LIBRAS V	60
		LITERATURA BRASILEIRA I	60
		LITERATURA BRASILEIRA II	60
		LITERATURA SURDA	60
		MATERIAL DIDÁTICO DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES	60
		MATERIAL DIDÁTICO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS	60
		MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L1 PARA SURDOS	60
		MORFOSSINTAXE DA LIBRAS	60
		MORFOSSINTAXE DA LINGUA PORTUGUESA	60
		ORALIDADE, LEITURA E ANÁLISE SEMIÓTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS EM LIBRAS	60
		PRÁTICAS DE ENSINO DE LITERATURA SURDA	50
		PRÁTICAS DE ENSINO DO TEXTO LITERÁRIO PARA SURDOS	50
		PRODUÇÃO E ANÁLISE DA LITERATURA SURDA NA SALA DE AULA	60
		TEORIA LITERÁRIA	60
		TEXTO, DISCURSO E ENSINO	60
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO	60		
TRADUÇÃO LIBRAS-PORTUGUES NA EDUCAÇÃO DE SURDOS	60		
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>1600</b>
Prática pedagógica e estágio supervisionado com base na BNCC	Ensino-aprendizagem	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II	160
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO - 1º ANO	80
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO - 2º ANO	80
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO - 3º ANO	80
		PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS I	80
		PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS II	80
		PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS III	80

<b>NÚCLEO / EIXO</b>	<b>ÁREA / DIMENSÃO</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>C.H</b>
		PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS IV	80
		PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS V	80
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>800</b>
Atividades acadêmicas de extensão universitária	Universidade, cultura e sociedade	SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS I	50
		SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS II	50
		SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS III	50
		SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS IV	50
		SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS V	50
		SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS VI	50
		SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS VII	65
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>365</b>

**ANEXO II**  
**CONTABILIDADE ACADEMICA POR PERÍODO LETIVO**

**TURNO:INTEGRAL**

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
1 Período	ILC	FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA	30	30	0	0	60
	ILC	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	30	30	0	0	60
	ILC	INTRODUÇÃO A LIBRAS	30	30	0	0	60
	ILC	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	30	35	0	0	65
	ILC	POLÍTICA EDUCACIONAL, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS	30	30	0	0	60
	ILC	TEORIA LITERÁRIA	30	30	0	0	60
	ILC	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA SURDOS	30	30	0	0	60
	ILC	SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS I	0	0	50	0	50
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>210</b>	<b>215</b>	<b>50</b>		<b>475</b>
2 Período	ILC	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS I	20	60	0	0	80
	ILC	FUNDAMENTOS TEÓRICOS EM MORFOSSINTAXE	30	30	0	0	60
	ILC	LIBRAS I	30	30	0	0	60
	ILC	LITERATURA BRASILEIRA I	30	30	0	0	60
	ILC	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	30	30	0	0	60
	ILC	PSICOLINGUÍSTICA, AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUAS	30	30	0	0	60
		SEMINÁRIO EXTENSIONISTA					

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
	ILC	DE EDUCAÇÃO DE SURDOS II	0	0	50	0	50
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			170	210	50		430
3 Período	ILC	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS II	20	60	0	0	80
	ILC	LIBRAS II	30	30	0	0	60
	ILC	LITERATURA BRASILEIRA II	30	30	0	0	60
	ILC	TEXTO, DISCURSO E ENSINO	30	30	0	0	60
	ILC	DIDÁTICA GERAL E ENSINO DE LÍNGUAS	30	30	0	0	60
	ILC	MORFOSSINTAXE DA LINGUA PORTUGUESA	30	30	0	0	60
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			170	210			380
4 Período	ILC	LIBRAS III	30	30	0	0	60
	ILC	MORFOSSINTAXE DA LIBRAS	30	30	0	0	60
	ILC	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS III	20	60	0	0	80
	ILC	PRÁTICAS DE ENSINO DO TEXTO LITERÁRIO PARA SURDOS	25	25	0	0	50
	ILC	PEDAGOGIA SURDA	30	35	0	0	65
	ILC	MULTILETRAMENTO E ENSINO DE LIBRAS	30	30	0	0	60
	ILC	SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS III	0	0	50	0	50
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			165	210	50		425
5 Período	ILC	LITERATURA SURDA	30	30	0	0	60
	ILC	LIBRAS IV	30	30	0	0	60
	ILC	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS IV	20	60	0	0	80
	ILC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II	40	120	0	0	160
	ILC	ESTUDOS TEMÁTICOS SOBRE EDUCAÇÃO,	30	35	0	0	65

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
		DIVERSIDADES E CULTURAS NA AMAZÔNIA					
	ILC	SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS IV	0	0	50	0	50
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>150</b>	<b>275</b>	<b>50</b>		<b>475</b>
6 Período	ILC	ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L1 PARA SURDOS	30	30	0	0	60
	ILC	LIBRAS V	30	30	0	0	60
	ILC	MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L1 PARA SURDOS	30	30	0	0	60
	ILC	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS V	20	60	0	0	80
	ILC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO - 1º ANO	20	60	0	0	80
	ILC	ORALIDADE, LEITURA E ANÁLISE SEMIÓTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS EM LIBRAS	30	30	0	0	60
	ILC	SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS V	0	0	50	0	50
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>160</b>	<b>240</b>	<b>50</b>		<b>450</b>
7 Período	ILC	AVALIAÇÃO DA ESCRITA DE SURDOS	30	35	0	0	65
	ILC	PRODUÇÃO E ANÁLISE DA LITERATURA SURDA NA SALA DE AULA	30	30	0	0	60
	ILC	ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LIBRAS	30	30	0	0	60
	ILC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO - 2º ANO	20	60	0	0	80

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
	ILC	PRÁTICAS DE ENSINO DE LITERATURA SURDA	25	25	0	0	50
	ILC	METODOLOGIA DA PESQUISA	30	30	0	0	60
	ILC	SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS VI	0	0	50	0	50
	ILC	SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS VII	0	0	65	0	65
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>165</b>	<b>210</b>	<b>115</b>		<b>490</b>
8 Período	ILC	ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES	30	30	0	0	60
	ILC	MATERIAL DIDÁTICO DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES	30	30	0	0	60
	ILC	ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS	30	30	0	0	60
	ILC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO - 3º ANO	20	60	0	0	80
	ILC	MATERIAL DIDÁTICO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS	30	30	0	0	60
	ILC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	20	40	0	0	60
	ILC	TRADUÇÃO LIBRAS-PORTUGUES NA EDUCAÇÃO DE SURDOS	30	30	0	0	60
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>190</b>	<b>250</b>			<b>440</b>
<b>CH TOTAL</b>			<b>1380</b>	<b>1820</b>	<b>365</b>		<b>3565</b>
<b>CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO</b>							<b>60</b>
<b>CH TOTAL DO CURSO</b>							<b>3625</b>

**ANEXO III  
DISCIPLINAS OPTATIVAS**

**Não há Disciplinas Optativas para o Projeto**



**ANEXO IV  
EQUIVALÊNCIA**

<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CODIGO</b>	<b>ATIVIDADE EQUIVALENTE</b>	<b>CH. TOTAL</b>
FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA	LE001004	Fundamentos da Linguística	68

## ANEXO V EMENTARIO

<b>Atividade: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA SURDOS</b>				
<b>Categoria: Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
<p>Conceitos e paradigmas históricos da educação dos surdos e das propostas de educação inclusiva. Políticas Públicas nacionais para a educação dos surdos. O trabalho nas escolas de ensino comum e os Projetos Políticos Pedagógicos voltados para a inclusão dos estudantes com surdez, incluindo o apoio do Atendimento Educacional Especializado ? AEE. Recursos pedagógicos, estratégias de ensino e adaptações curriculares para os discentes surdos.</p>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>BOTELHO, Paula. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologia e Práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber (org). Escola Básica na virada do século: Cultura, políticas e currículo. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>FONSECA, V. Educação Especial. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.</p> <p>PACHECO, J. et all. Caminhos para a Inclusão. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.</p> <p>QUADROS, R.M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.</p> <p>SASSAZAKI, R.M. Inclusão. São Paulo: WVA, 2002.</p> <p>SILVA, Lázara Cristina de; MOURÃO, Marisa Pinheiro. Educação Especial e Inclusão Escolar: Políticas, Saberes e Práticas. Material Didático, v. 2. EDUFU, 2012.</p>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
<p>BRASIL. Decreto N° 5.626. Regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais ? Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>LOPES, Maura Corcini; THOMA, Adriana da Silva (org). Invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da Educação. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2004.</p> <p>SMITH, D. D. Introdução à educação especial. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.</p> <p>WILLIAMS, L. C. A. et all. Temas em educação Especial. São Paulo: UFFCAR, 2004.</p>				

<b>Atividade: AVALIAÇÃO DA ESCRITA DE SURDOS</b>				
<b>Categoria: Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 35	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 65
<b>Descrição:</b>				
<p>Escrita, texto e avaliação: concepções, critérios e procedimentos. Analisar textos escritos por surdos na aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos. Intervenções pedagógicas frente aos fenômenos linguístico-textuais das produções escritas por surdos.</p>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.  
 BRAIT, B. (1994) As vozes Bakhtinianas e o diálogo inconcluso. In: BARROS, Diana Luz Pessoa e FIORIN, J.L. (orgs.) Dialogismo, polifonia, intertextualidade. EDUSP.  
 BRAIT, Beth (org.) Estudos enunciativos no Brasil - história e perspectivas. Campinas/São Paulo: Pontes/FAPESP, 1998.  
 CHIAPPINI, L. (Org.) (1998) A circulação dos textos na escola: um projeto de formação-pesquisa. São Paulo: Cortez.  
 \_\_\_\_\_. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CITELLI, A. (1994) O texto argumentativo. São Paulo: Scipione.  
 GERALDI, J. W. (2001) (Org.) O texto na sala de aula (3a. ed.) São Paulo: Ática. (1985, 1a. ed.. Cascavel: Assoeste).  
 KOCK, I. G. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.  
 \_\_\_\_\_. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

**Atividade: DIDÁTICA GERAL E ENSINO DE LÍNGUAS**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Compreensão da Didática como saber estruturante na concepção e elaboração do processo de ensino-aprendizagem. A dimensão crítica no planejamento dos conteúdos e o protagonismo do educando em sua evolução intelectual. A relação entre a Didática e o ensino-aprendizagem de línguas como disciplinas afins para organização dos conteúdos, implementação de práticas e desenvolvimento de competência discursiva em língua. Linguística aplicada ao ensino-aprendizagem de línguas e a Didática de Línguas. Produção de plano de aula para o ensino de Libras.

**Bibliografia Básica:**

BRONCKART, J-P.; DOLZ, J. A noção de competência: qual é sua pertinência para o estudo da aprendizagem das ações de linguagem. In: DOLZ, J.; OLLAGNIER, E. (Org.). O enigma da competência em educação. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 29-46.  
 CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova Didática. Petrópolis: Vozes, 1987.  
 CAVALCANTI, M. C.; SIGNORINI, I. (Org.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.  
 COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
 do SANTOS, Marcos. Didática das Línguas e Linguística aplicada: Duas perspectivas de construção de objetos de ensino.  
 ELIAS, M. C. Célestin Freinet. Uma pedagogia de atividade e cooperação. 3a edição. Petrópolis: Vozes, 1999.  
 FAZENDA, Ivani Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papirus, 1995, 2a edição.  
 FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000  
 \_\_\_\_\_. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.  
 KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Org.) Linguística aplicada: suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.  
 LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

MOITA LOPES, L. P. (Org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOREIRA, Marco Antônio. Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo: Moraes, 1990, 3a edição.

PETITJEAN, A. Importância e limites da noção de transposição didática. Fórum Linguístico. v. 5, n. 2, p. 83-116, Florianópolis, 2008.

SANTOS, M. B. A interdisciplinaridade na formação do professor de língua portuguesa. In: SOARES, S. R.; LIEGE, S. F.; MACHADO, A. L. Desenvolvendo competências na universidade: perspectivas e práticas inovadoras na formação de profissionais. Salvador: EDUNEB, 2017.

**Atividade: ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LIBRAS**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Práticas sociais de uso e de reflexão da Libras a partir de gêneros textuais. Práticas de ensino das práticas da linguagem na leitura, produção de textos, oralidade de Libras, e análise linguística/semiótica a partir da BNCC nos diversos campos de atuação social.

**Bibliografia Básica:**

SILVA, A. N.; MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. Estratégias de mediação em atividade de reconto de histórias com alunos sem oralidade. Séries ? Estudos, Campo Grande-MS, n. 28, p. 119-134, 2009

TENOR, Ana Claudia. DELIBERATO, Debora. Estratégias de mediação para o conto e reconto de histórias para alunos surdos Revista Educação Especial | v. 29 | n. 56 | p. 681-694 | set./dez. 2016 Santa Maria Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X17172>

BASSO, Idavania Maria de Souza; STROBEL, Karin Lilian; MASUTTI, Mara. Texto-base de Disciplina de Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1. Curso de Letras-Libras ? EaD. Florianópolis: UFSC, 2009. (Material didático para Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1). Disponível em: . Acesso em: 15 dez. 2012.

**Bibliografia Complementar:**

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: Mendes, E. G.; Almeida, M. A.; Williams, L. C. de A. (Org.). Temas em educação especial IV. São Carlos: EdUFSCar, p. 55-61, 2004.

**Atividade: ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L1 PARA SURDOS**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Desenvolvimento de competência em LIBRAS como língua materna para indivíduos surdos. Ampliar as capacidades de se expressar habilmente em diversos contextos de comunicação em Língua de sinais. Acesso aos gêneros formais secundários e a produção textual deles na modalidade face-a-face. Aumento do vocabulário de sinais e a atualização lexical de novos termos. Compreensão dos processos morfossintáticos na produção linguístico-discursiva da Língua de sinais brasileira. Formação da consciência a respeito da variação linguística e regionalismo em Língua de sinais. Percepção do processo de iconicidade para produção de sinais e sua compreensão. Noções de semântico-pragmáticas na determinação do sentido nas interações em LIBRAS.

**Bibliografia Básica:**

BAGNO, Marcos (org.). A lingüística da norma. São Paulo: Loyola, 2002.  
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  
 BRONCKART, J-P.; DOLZ, J. A noção de competência: qual é sua pertinência para o estudo da aprendizagem das ações de linguagem. In: DOLZ, J.; OLLAGNIER, E. (Org.). O enigma da competência em educação. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 29-46.  
 CURIONE, Alex. Aquisição da Língua de Sinais como Primeira Língua: Direito dos Surdos. Disponível em [http://www.feneis.com.br/LIBRAS/anexos/aquisi%20ao\\_LIBRAS\\_Alex\\_Curione.htm](http://www.feneis.com.br/LIBRAS/anexos/aquisi%20ao_LIBRAS_Alex_Curione.htm). Acessado em 30/09/2006.  
 MATENCIO, Maria de Lourdes M. Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas, SP: Mercado das Letras. 1994.  
 MATOS, F. G. de Os direitos lingüísticos e pedagógicos dos alfabetizandos. Disponível em [www.sil.org/americas/brasil/PUBLICNS/EDUC/PortLtRt.pdf](http://www.sil.org/americas/brasil/PUBLICNS/EDUC/PortLtRt.pdf).

**Bibliografia Complementar:**

QUADROS, Ronice Muller de, KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 \_\_\_\_\_. Aquisição de L1 e de L2: o contexto da pessoa surda. In: Anais do Seminário: Desafios e possibilidades na educação bilíngüe para surdos. 1996, p. 70-87.  
 SILVA, Ivani R.; CHEFFER, Rosana. A construção de histórias por alunos surdos. Disponível em: <http://143.106.58.55/revista/viewarticle.php?id=112>.  
 SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Helena Rodrigues Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.  
 TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995

**Atividade: ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o desenvolvimento de competência discursiva em LIBRAS como L2 para ouvintes. Implementação de atividades práticas de linguagem da BNCC. Promoção dos discentes ouvintes na apreensão de gêneros textuais em língua de sinais. Construção do vocabulário regular e de terminologia atual de sinais. Noções básicas da morfossintaxe da Língua de sinais para fins do uso comunicativo. Compreensão sobre a variação linguística e regionalismo em Língua de sinais. A iconicidade como aspecto causador na produção e compreensão de sinais.

**Bibliografia Básica:**

BORGES, E. F. V.; PAIVA, V. L. M. O. Por uma abordagem complexa de ensino de línguas. *Linguagem & Ensino*, v. 14, n. 2, p. 337-356, jul./dez. 2011.

CONSELHO DA EUROPA. Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Lisboa: ASA Editores II, 2001.

ELLIS, R. *Second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.

PAIVA, V. L. M. O. Linguagem e aquisição de segunda língua na perspectiva dos sistemas complexos. In: BURGO, V. H.; FERREIRA, E. F.; STORTO, L. J. (org.). *Análise de textos falados e escritos: aplicando teorias*. Curitiba: CRV, 2011. p. 71-86.

PAIVA, V. L. M. O. *Aquisição de segunda língua*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Helena Rodrigues Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

SILVA, L. *Aquisição de segunda língua: o estado da arte da Libras*. Alfa: Revista de Linguística, v. 64, e11861, 2020.

SOUZA, D. T. *Língua brasileira de sinais: as dificuldades encontradas por ouvintes na execução da marcação não-manual e sua interferência na mudança de significado*.

*Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação*, v. 2, n. 3, p. 275-290, set./dez. 2008.

SOUZA, R. A. *A proficiência em L2 como objeto da Psicolinguística*. In: MOTA, M. B.;

NAME, C. *Interface linguagem e cognição: contribuições da Psicolinguística*. 1 ed. Tubarão: Copiart, 2019. p. 201-218.

**Atividade: ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS****Categoria: Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Desenvolvimento de competência de leitura e escrita em língua portuguesa como L2 para surdos. A aprendizagem da leitura e formação do sujeito leitor ancorada na perspectiva de gêneros textuais a partir de níveis graduais de complexidade, embasada na percepção da palavra em detrimento de uma perspectiva simplesmente alfabética. Promoção da aprendizagem da escrita em língua portuguesa por indivíduos surdos fundamentado em modelo de textos de grande circulação e frequência do cotidiano, com extensão para gêneros de texto considerados complexos na forma do uso da língua na superfície do textual.

**Bibliografia Básica:**

ALVEZ, Carla Barbosa. FERREIRA, Josimário de Paula. Damázio, Mirlene Macedo. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: Abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação. Brasília, 2010.

FÁVERO, M. H.; PIMENTA, M. L.; PACIFICI, M. R. Produção e compreensão do texto escrito: um estudo junto a surdos universitários. *Interação em Psicologia*, v.11, n.1, p.27-42, 2007.

GONÇALVES, Carolina. Ensino e aprendizagem do Português Língua Não Materna: necessidades e representações dos alunos. In.: *Revista Portuguesa de Educação*, 2012.

KLEIMAN, A. Abordagens da leitura. Belo Horizonte, Scripta, 2004.

\_\_\_\_\_. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 11. ed. São Paulo: Pontes, 2008.

MEIRELLE, Viviane. SPINILLO, Alina Galvão. Uma análise da coesão textual e da estrutura narrativa em textos escritos por adolescentes surdos. Universidade Federal de Pernambuco. 200

#### **Bibliografia Complementar:**

QUADROS, R.M. Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas, 2004.

QUADROS, Ronice & Schmiedt, Magali. *Idéias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima [et al.] *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2002. (2 volumes).

SILVA, Marília da Piedade Marinho. *A construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. S.P: Plexus Editora, 2001.

SKLIAR, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*; Porto Alegre: Mediação, 1998.

GUARINELLO, A. C.; MASSI, G.; BERBERIAN, A.P. Surdez e linguagem escrita: um estudo de caso *Rev. bras. educ. espec*, Marília, v.13, n.2, p.205-218, 2007.

JACINTO, L. A. et al. Estímulos visuais e produção escrita de surdos sinalizadores. *J Soc Bras Fonoaudiol* v.24, n.2, p.193-197, 2012.

### **Atividade:ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 120	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 160
-----------------	------------------	-----------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Desenvolver competências específicas, conjunto de habilidades, relacionados aos diversos objetos de conhecimento, sistematizados em unidades temáticas, e campos de atuação social da Base Nacional Comum Curricular do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental para escolarização de surdos e/ou ouvintes.

**Bibliografia Básica:**

APARÍCIO, A. S. M. As propostas de inovação do ensino de gramática em textos oficiais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa. Anais [...] João Pessoa, 2009. p. 331-339.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23 set. 2019.

Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 1998.

BUNZEN, C. A fabricação da disciplina escolar Português. Revista Diálogo Educacional, v. 11, n. 34, p. 885-911, jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4513>. Acesso em: 23 fev. 2018.

CARVALHO, A. M. P. A precarização estrutural do trabalho na civilização do capital em crise: o precariado como enigma contemporâneo. Revista Políticas Públicas, v. 18, p. 225-239, jul. 2014. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/2713/3914>. Acesso em: 8 fev. 2019.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHARTIER, R. Os desafios da escrita. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória n.º 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. Educação e Sociedade, v. 38, n. 139, p. 385-404, jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 nov. 2020.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

GERALDI, J. W.; SILVA, L. L. M.; FIAD, R. S. Linguística, ensino de língua materna e formação de professores. D.E.L.T.A., v. 12, n. 2, p. 307-326, 1996. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/44033/29217>. Acesso em: 5 jul. 2018.

HOUAISS, A. Grande dicionário Houaiss. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 1 mar. 2019.

LEMO, G. A. R.; MACEDO, E. A incalibrável competência socioemocional. Linhas Críticas, v. 25, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24582/22265>. Acesso em 31 mar. 2020.

VIEIRA, J. S.; FEIJÓ, J. R. O. A Base Nacional Comum Curricular e o conhecimento como commodity. Educação Unisinos, v. 22, n. 1, p. 35-43, jan./mar. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 nov. 2020.

**Atividade: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO - 1º ANO**

**Categoria: Obrigatória**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 20	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------



**Descrição:**

Desenvolver as habilidades organizadas nos campos de atuação social: campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública na área de Linguagens e suas Tecnologias da Base Nacional Comum Curricular no 1º ano de ensino médio para escolarização de surdos e/ou ouvintes.

**Bibliografia Básica:**

APARÍCIO, A. S. M. As propostas de inovação do ensino de gramática em textos oficiais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa. Anais [...] João Pessoa, 2009. p. 331-339.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF:

MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 23 set. 2019.

Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 1998.

BUNZEN, C. A fabricação da disciplina escolar Português. Revista Diálogo Educacional, v. 11, n. 34, p. 885-911, jul. 2011. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4513>. Acesso em: 23 fev. 2018.

CARVALHO, A. M. P. A precarização estrutural do trabalho na civilização do capital em crise: o precariado como enigma contemporâneo. Revista Políticas Públicas, v. 18, p. 225-239, jul. 2014. Disponível em:

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/2713/3914>. Acesso em: 8 fev. 2019.

**Bibliografia Complementar:**

CHARTIER, R. Os desafios da escrita. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória n.º 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. Educação e Sociedade, v. 38, n. 139, p. 385-404, jun. 2017. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 nov. 2020.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

GERALDI, J. W.; SILVA, L. L. M.; FIAD, R. S. Linguística, ensino de língua materna e formação de professores. D.E.L.T.A., v. 12, n. 2, p. 307-326, 1996. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/44033/29217>. Acesso em: 5 jul. 2018.

HOUAISS, A. Grande dicionário Houaiss. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 1 mar. 2019.

LEMOIS, G. A. R.; MACEDO, E. A incalibrável competência socioemocional. Linhas Críticas, v. 25, p. 57-73, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24582/22265>. Acesso em 31 mar. 2020.

VIEIRA, J. S.; FEIJÓ, J. R. O. A Base Nacional Comum Curricular e o conhecimento como commodity. Educação Unisinos, v. 22, n. 1, p. 35-43, jan./mar. 2018. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 nov. 2020.

**Atividade: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO - 2º ANO**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 20	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Desenvolver as habilidades organizadas nos campos de atuação social: campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública na área de Linguagens e suas Tecnologias da Base Nacional Comum Curricular no 2º ano de ensino médio para escolarização de surdos e ouvintes.

**Bibliografia Básica:**

APARÍCIO, A. S. M. As propostas de inovação do ensino de gramática em textos oficiais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa. Anais [...] João Pessoa, 2009. p. 331-339.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23 set. 2019.

Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 1998.

BUNZEN, C. A fabricação da disciplina escolar Português. Revista Diálogo Educacional, v. 11, n. 34, p. 885-911, jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4513>. Acesso em: 23 fev. 2018.

CARVALHO, A. M. P. A precarização estrutural do trabalho na civilização do capital em crise: o precariado como enigma contemporâneo. Revista Políticas Públicas, v. 18, p. 225-239, jul. 2014. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/2713/3914>. Acesso em: 8 fev. 2019.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHARTIER, R. Os desafios da escrita. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória n.º 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. Educação e Sociedade, v. 38, n. 139, p. 385-404, jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 nov. 2020.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

GERALDI, J. W.; SILVA, L. L. M.; FIAD, R. S. Linguística, ensino de língua materna e formação de professores. D.E.L.T.A., v. 12, n. 2, p. 307-326, 1996. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/44033/29217>. Acesso em: 5 jul. 2018.

HOUAISS, A. Grande dicionário Houaiss. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 1 mar. 2019.

LEMO, G. A. R.; MACEDO, E. A incalibrável competência socioemocional. Linhas Críticas, v. 25, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24582/22265>. Acesso em 31 mar. 2020.

VIEIRA, J. S.; FEIJÓ, J. R. O. A Base Nacional Comum Curricular e o conhecimento como commodity. Educação Unisinos, v. 22, n. 1, p. 35-43, jan./mar. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 nov. 2020.

**Atividade: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO - 3º ANO**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 20	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Desenvolver as habilidades organizadas nos campos de atuação social: campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública na área de Linguagens e suas Tecnologias da Base Nacional Comum Curricular no 3º ano de ensino médio para escolarização de surdos e ouvintes.

**Bibliografia Básica:**

APARÍCIO, A. S. M. As propostas de inovação do ensino de gramática em textos oficiais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa. Anais [...] João Pessoa, 2009. p. 331-339.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF:

MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 23 set. 2019.

Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 1998.

BUNZEN, C. A fabricação da disciplina escolar Português. Revista Diálogo Educacional, v. 11, n. 34, p. 885-911, jul. 2011. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4513>. Acesso em: 23 fev. 2018.

CARVALHO, A. M. P. A precarização estrutural do trabalho na civilização do capital em crise: o precariado como enigma contemporâneo. Revista Políticas Públicas, v. 18, p. 225-239, jul. 2014. Disponível em:

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/2713/3914>. Acesso em: 8 fev. 2019.

**Bibliografia Complementar:**

CHARTIER, R. Os desafios da escrita. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória n.º 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. *Educação e Sociedade*, v. 38, n. 139, p. 385-404, jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 nov. 2020.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

GERALDI, J. W.; SILVA, L. L. M.; FIAD, R. S. Linguística, ensino de língua materna e formação de professores. *D.E.L.T.A.*, v. 12, n. 2, p. 307-326, 1996. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/44033/29217>. Acesso em: 5 jul. 2018.

HOUAISS, A. Grande dicionário Houaiss. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 1 mar. 2019.

LEMOIS, G. A. R.; MACEDO, E. A incalibrável competência socioemocional. *Linhas Críticas*, v. 25, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24582/22265>. Acesso em 31 mar. 2020.

VIEIRA, J. S.; FEIJÓ, J. R. O. A Base Nacional Comum Curricular e o conhecimento como commodity. *Educação Unisinos*, v. 22, n. 1, p. 35-43, jan./mar. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 nov. 2020.

**Atividade: ESTUDOS TEMÁTICOS SOBRE EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES E CULTURAS NA AMAZÔNIA**

**Categoria: Obrigatória**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 35	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 65
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Os processos de ensino/aprendizagem: os etnoconhecimentos e étnicoconhecimentos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação ambiental e ação transformadora. Princípios antropológicos da educação indígena. Os índios e os direitos. Educação Indígena X Educação Escolar Indígena: breves considerações. Saberes tradicionais de matriz africana e a relação entre religiosidades africanas e afro-brasileiras. Cultura amazônica: sujeito e espaço.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_3ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_3ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 19 fev. 2022.

BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Série Atualidades Pedagógicas - Caderno III. Brasília/DF, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais ? Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/cCivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/cCivil_03/LEIS/2002/L10436.htm). Acesso em: 19 fev. 2022.

BRASIL. Lei 10.639/03, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº. 02/2004 que dispõe a Resolução CNE/CP nº. 01/2004 (Lei Nº. 11.645/2008). Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: [portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022004.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022004.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.

CARVALHO, I. C. De M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

COELHO, Silvio dos Santos. Os Direitos dos Indígenas no Brasil. In: Silva, Aracy Lopes da & Grupioni, Luís Donisete Benzi. (Org.) A Temática Indígena na Escola ? Novos Subsídios para Professores de 1o e 2o Graus. p. 87- 105. MEC ? MARI ? UNESCO. Brasília. 1999.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura Amazônica ? uma poética do imaginário. Belém: Cultural Brasil, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARGÜELLO, Carlos A. Etno conhecimento na escola indígena. In: Cadernos de Educação Escolar Indígena ? p. 92-99. nº 1, vol 1. Projeto de formação de professores indígenas. UNEMAT ? Barra do Bugres (MT) ? Brasil, 2002.

PEREIRA, Edir Augusto Dias. Ensaios de Amazônia. Representações espaciais da região no ensaísmo brasileiro. Rio de Janeiro: Eduff- Editora da Universidade Federal Fluminense, 2016.

STROBEL, Karin. A imagem do outro sobre a cultura surda. 3ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

#### **Atividade:FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA**

**Categoria:Obrigatória**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

<b>Descrição:</b>				
Estabelecimento da Linguística como ciência moderna. Abordagens estruturalistas. Base conceituais de fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e gramática. O gerativismo nos estudos da linguagem. A teoria da enunciação e a pragmática linguística e as suas implicações nos estudos linguísticos. As concepções de língua e linguagem e sua influência no ensino de línguas.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
FIORIN, J.L. (Org.) Introdução à Linguística. v.2. São Paulo: Contexto, 2002. MARTIN, R. Para entender a linguística. São Paulo: Parábola, 2003. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. v.1. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. v.2. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. v.3. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1972. WEEDWOOD, B. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola, 2002. XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (orgs.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1979. CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 9ed. Petrópolis: Vozes, 2000. FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. v. 2 FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. Introdução à Linguística da Enunciação. São Paulo: Contexto, 2005. 128 p. LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2002. MARTELOTTA, Mario Eduardo (org). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à Linguística: Domínios e fronteiras. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org). Introdução à Linguística: Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2004. v. 2. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org). Introdução à Linguística: Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1972. SILVA, Thaís Cristóforo. Fonética e fonologia do português. São Paulo: Contexto, 1999.				

<b>Atividade:FUNDAMENTOS TEÓRICOS EM MORFOSSINTAXE</b>				
<b>Categoria:Obrigatória</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				

Conceitos básicos sobre morfologia e sintaxe geral. Tipos e categorias de morfemas. Estudo sobre estrutura e o processo de formação de palavras. Forma, função e sentido. Regularidades sintáticas. Descrições de termos formadores de períodos verbais. Tipos de gramáticas e descrições da frase. Noções sintagmáticas e esquemas arbóreos. Perspectivas didático-pedagógicas para as aulas de descrição linguística.

**Bibliografia Básica:**

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. A palavra e a sentença ? estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011.  
 PETTER, M. M. T. Morfologia. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Lingüística II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p.59-79.  
 ROSA, M. C. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.  
 ÂNDALO, F. Morfologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras. v.1. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012.  
 CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.  
 CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e Coordenação. São Paulo: Ática, 2001.  
 KURY, Adriano da G. Novas lições de análise sintática. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.  
 MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. Novo manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 2001.  
 BORBA, F. S. Introdução aos estudos lingüísticos. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.  
 FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Sintaxe para a educação básica. Com sugestões didáticas, exercícios e respostas. São Paulo: Contexto, 2012.  
 BATISTA, Ronaldo de Oliveira. A Palavra e a Sentença: estudo introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.  
 CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.  
 \_\_\_\_\_. Subordinação e Coordenação. São Paulo: Ática, 2001.  
 KENEDY, Eduardo; OTHERO, Gabriel de Ávila. Para Conhecer Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2018.  
 PERINI, Mario A.. Sintaxe. 1ª ed. ? São Paulo: Parábola, 2019.  
 KURY, Adriano da G. Novas lições de análise sintática. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

**Atividade:HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

História da surdez e dos surdos. Relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda: organização política, linguística e social. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Educação dos surdos e família: os pais ouvintes e os pais surdos. O diagnóstico da surdez. A língua de sinais e a família com criança surda. A formação da identidade da criança surda filha de pais ouvintes.

**Bibliografia Básica:**



BARBOZA, Heloisa Helena; MELLO, Ana Cláudia P. Teixeira. O Surdo: Este desconhecido ? Incapacidade absoluta do surdo-mudo. Oficina Folha Carioca Editora Ltda: Rio de Janeiro, 1995.

LOPES, Maura Corcini. A natureza Educável do surdo: a normalização surda no espaço da escola de surdos. In THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (orgs). A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002

**Bibliografia Complementar:**

MOURA, Maria Cecília de. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In LOPES FILHO, Otacílio de C. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

SKLIAR, Carlos. Educação & exclusão: abordagens socioantropológica em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

WIDELL, Joanna. As fases históricas da cultura surda. Revista GELES ? Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez, nº 6, Ano 5, UFSC- Rio de Janeiro: Editora Babel, 1992.

**Atividade:INTRODUÇÃO A LIBRAS**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Fundamentos e histórico da educação de surdos. Comunicação e a Libras. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Diálogos em LIBRAS e práticas para a disseminação da LIBRAS. Legislação e surdez.

**Bibliografia Básica:**

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Lingüística e Filosofia,1995.

GESSE, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. SANTOS, Lara Ferreira dos. CAETANO, Juliana Fonseca. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos com surdez. Coleção UAB?UFSCar, Pedagogia, Língua brasileira de sinais-Libras ? uma introdução, São Carlos, 2011.

MOURA, Maria Cecília de. Surdez e Linguagem. Coleção UAB?UFSCar, Pedagogia, Língua brasileira de sinais-Libras ? uma introdução, São Carlos, 2011.

QUADROS, R. Muller. de. Educação de surdo: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: . Acesso em: 05 de jul. de 2010.

CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

COUTINHO, Denise. LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças). 2.ed, Idéia, 1998.

<b>Atividade:LIBRAS I</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Uso do espaço. Tipos de Expressões faciais. Pronomes pessoais e possessivos. Uso de sinais no contexto do cotidiano escolar e não escolar. Números cardinais, ordinais. Estruturas interrogativas e afirmativas. Classificadores para formas. Advérbios de tempo. Dialogo em Libras.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Wallprint, 2008.				
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 ? Iniciante (LIV LIB 1), 1ª ed., 2006.				
SILVA. Fábio; (org.) Aprendendo Libras como segunda Língua. Nível básico. NEPES: SC, 2007.				
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva. Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico/Alberto Rainha de Castro e Ilza Silva de Carvalho.Brasília: DF, 2005.				
FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Mediação, 2003.				
GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexos, 1997.				

<b>Atividade:LIBRAS II</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Tipos de verbos. Adjetivos. Pronomes demonstrativos e indefinidos. Apontação. Concordância entre a direção do olhar, a direção do movimento e os pontos espaciais. Localização espacial. Concordância entre os sinais realizados e as localizações espaciais. Uso de sinais na área do profissional, ambiente do trabalho e familiar. Tipos de negação. Classificadores. Conversação da Libras.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva. Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico/Alberto Rainha de Castro e Ilza Silva de Carvalho. Brasília:DF, 2005.  
 FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Wallprint, 2008.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, R. Muller. Curso de LIBRAS 1 ? Iniciante (LIV LIB 1), 1a. edição, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

**Bibliografia Complementar:**

FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SÁ, Nidia Regina Limeira. Educação se surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: EdUFF, 1999.

**Atividade:LIBRAS III**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

A sintaxe espacial da Língua de Sinais Brasileira. Construções sintáticas como aspecto, tópico, foco, estruturas negativas, interrogativas, afirmativas e exclamativas. Lexicalização de sinais soletrados. Variação regional. Soletração de sinais convencionalizadas (lexicalização) e não convencionalizadas. Adequação do espaço para soletração. Localização espacial e medidas de tempo, de massa e métrica. Sistema de escrita de sinais (signwriting).

**Bibliografia Básica:**

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva. Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico/Alberto Rainha de Castro e Ilza Silva de Carvalho.Brásília: DF, 2005.

FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ/Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. Muller. Curso de LIBRAS 2 - Iniciante (LIV LIB 2), 1a. edição, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume I e II. São Paulo: EDUSP, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Atividade:LIBRAS IV**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Complexidade dos jogos de papéis da Libras. Classificadores: Tipos de classificadores. Figuras de linguagem. Expressões faciais gramaticais e produção na contação de histórias, piadas, fábulas, notícias e relatos utilizando os recursos espaciais. A compreensão e produção sinalizada no ambiente escolar e do uso do vídeo em Libras como recurso para a conversação, reflexão, pensamentos críticos e comentários.

**Bibliografia Básica:**

PIMENTA, N.; QUADROS, R. Muller de. Curso de LIBRAS 3 - Intermediário (LIV LIB 3), 1a. edição, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA. Fábio; (org.) Aprendendo Libras como segunda Língua. Nível básico. NEPES: SC, 2007

**Bibliografia Complementar:**

KOJIMA, Catarina Kitugi; SEGALA, Ramalho Sueli. Dicionário de libras: Imagem do pensamento. Escola: São Paulo. 2000. SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

**Atividade:LIBRAS V**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Compreensão e produção do uso da Libras: as formas de referentes, significado no contexto no caso das metáforas e tipos de metáforas da Libras. Marcação não-manual. Metáforas para narrativa de fábula em Libras. Indicação do tempo em língua de sinais. Tipologia textual na língua de sinais: contextos formais e informais. Dialectos da língua de sinais brasileira. Variações entre os sinalizantes.

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ/Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. Muller. Curso de LIBRAS 3 - Intermediário (LIV LIB 3), 2011. SILVA. Fábio; (org.). Aprendendo Libras como segunda Língua. Nível intermediário. NEPES: SC, 2007.

Faria, S. P. d. (2006). Metáfora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo debaixo dos nossos narizes. ETD - Educação Temática Digital, 7(2), 179-199.

**Bibliografia Complementar:**

FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Mediação, 2003. GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexos, 1997.

KOJIMA, Catarina Kitugi; SEGALA, Ramalho Sueli. Dicionário de libras: Imagem do pensamento. Escola: São Paulo. 2000.

SÁ, Nidia Regina Limeira. Educação se surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: EdUFF, 1999. SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

**Atividade:LITERATURA BRASILEIRA I**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Estudo das principais implicações histórico-culturais no contexto de formação da Literatura Brasileira nos séculos XVII, XVIII e XIX. Obras em poesia, em prosa e em outras manifestações ficcionais da Literatura barroca, árcade e romântica produzida no Brasil. Leitura das obras literárias e de ensaios críticos, estudos históricos, sociológicos e antropológicos como subsídio teórico para as análises literárias. Análise de obras.

**Bibliografia Básica:**

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo, Cultrix, 2006.  
CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira (1750-1836). Vol. 1. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 2000.  
CANDIDO, Antonio. Iniciação à Literatura Brasileira. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.  
CANDIDO, Antonio. O Romantismo no Brasil. São Paulo, Humanitas (FFLCH/USP), 2002.  
COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil: era romântica. São Paulo: Global, 2004  
COUTINHO, Afrânio. Conceito de Literatura Brasileira. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.  
MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira ? Vol. I Das Origens ao Romantismo. Cultrix, 2012.  
SODRÉ, Nelson Werneck. História da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COUTINHO, AFRÂNIO. Introdução a Literatura no Brasil. 17 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001  
RICUPERO, Bernardo. O Romantismo e a ideia de Nação no Brasil (1830 ? 1870). São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2004.

**Atividade: LITERATURA BRASILEIRA II**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Estudo das principais manifestações estético-culturais do Realismo (Naturalismo e Parnasianismo), do Simbolismo, do pré-modernismo e Modernismo que marcaram a Literatura Brasileira do final do século XIX e início do século XX. Seus principais representantes e obras. Análise da prosa e da poesia correspondentes aos períodos literários em estudo.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, João Alexandre. Alguma crítica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.  
 BOSI, Alfredo. Céu, Inferno. São Paulo: Duas cidades, 2010.  
 CANDIDO, Antonio. Literatura e cultura de 1900 a 1945. In: CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 13ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.  
 COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil ? Era modernista. Vol. 4. 4ª ed ampl. e ver. São Paulo: Global, 1997.  
 LAFETÁ, João Luiz. 1930: A Crítica e o Modernismo. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000. (Col. Espírito Crítico).  
 SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.  
 MARQUES, Ivan. Modernismo em revista: estética e ideologia nos periódicos dos anos 1920. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.  
 MASSAUD, Moisés. História da Literatura Brasileira. Vol III: Desvario e tendências Contemporâneas. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 2019

**Bibliografia Complementar:**

BOTELHO, André. De olho em Mário de Andrade: uma descoberta intelectual e sentimental do Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2012.  
 SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas Latino-americanas: Polêmicas, Manifestos e Textos Críticos. São Paulo, Edusp/ Iluminuras/Fapesp, 1995.  
 TELLES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro. 23ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

**Atividade: LITERATURA SURDA**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária na Língua de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Tipos de narrativa em Libras. Narrativas e educação de surdos. Análise de textos da Literatura da Cultura Surda contada em Libras.

**Bibliografia Básica:**

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. Reflexões sobre adaptações culturais em histórias infantis produzidas para a comunidade surda. In: ORMEZZANO, Graciela; BARBOSA, Márcia Helena S. (Org.). Questões de Intertextualidade. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2005.  
 SÁ, Nídia de. Aulas de músicas em classes de/com surdos? In: Nídia Regina L. de Sá (Org.) Surdos: qual escola? Manaus: Editora Valer e Edua, 2011.  
 SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Estudos culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema.... 2ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004

**Bibliografia Complementar:**

HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, Lodenir. Cinderela Surda. Canoas: ULBRA, 2003.

ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Adão e Eva. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.

ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Patinho Surdo. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.

SILVEIRA, C. H., ROSA, Fabiano, KARNOPP, Lodenir. Rapunzel Surda. Canoas: ULBRA, 2003.

**Atividade: MATERIAL DIDÁTICO DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

O material didático voltado para o ensino de Libras como segunda língua (L2) para ouvintes. Atividades de atividades de linguagem para a leitura, produção de textos, oralidade e análise Linguística/Semiótica de gêneros textuais em Libras com base na BNCC. Produção de material didático- pedagógico e orientações para uso nas aulas de Libras para ouvintes.

**Bibliografia Básica:**

MARCUSCHI, Luiz A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

REINALDO, Maria Augusta; MARCUSCHI, Beth; DIONÍSIO, Angela. Gêneros textuais: práticas de pesquisa, práticas de ensino. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Helena Rodrigues Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

**Bibliografia Complementar:**

CITELLI, A. O. O ensino de linguagem verbal: em torno do planejamento. In: MARTINS, H. M. Questões de linguagem. São Paulo: Contexto, 2001.

EDUCAR EM REVISTA. Dossiê Educação Bilíngue para Surdos: políticas e práticas. Curitiba: UFPR, v. 30, nº especial 2, 2014. 186 p. Disponível

em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/1757>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico ? Livro do estudante. 9. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2009

**Atividade: MATERIAL DIDÁTICO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Elaboração de material didático voltado para o público surdo para desenvolvimento da competência de leitura e escrita. Escolha de gêneros de texto de diversos níveis de complexidade para percepção do grau de interpretabilidade dos conteúdos formais na superfície textual. A percepção dos implícitos no processo de leitura e estabelecimento da coerência na perspectiva do leitor ao escrever textos da Língua Portuguesa. Criação de sequência didáticas para o exercício da produção escrita em português. Reescrita e análise linguística e de conteúdo da atividade verbal em língua portuguesa.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso: problemática e definição. In. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-236.  
 BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005  
 BRANDÃO, Helena M. Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000. DE PIETRO, Jean-François;  
 SCHNEUWLY, Bernard. O modelo didático do gênero: um conceito da engenharia didática. Revista Moara, Belém. n. 26, Ago/dez, p.15-52., 2006.  
 KLEIMAN, ÂNGELA, MORAES, Sílvia. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos das escolas. Campinas: Mercado de Letras, 2001.  
 LOPES-ROSSI, M. A. G (Org.). Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

MARCUSCHI, Luiz A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.  
 MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.  
 REINALDO, Maria Augusta; MARCUSCHI, Beth; DIONÍSIO, Angela. Gêneros textuais: práticas de pesquisa, práticas de ensino. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2012.  
 SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Helena Rodrigues Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

**Atividade: MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L1 PARA SURDOS**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Elaboração de material didático para o público surdo no desenvolvimento da competência discursiva em LIBRAS. Seleção de gêneros de textos de diversos níveis de complexidades na modalidade face a face. Criação de oficinas e atividades práticas de produção textual na língua de sinais. Implementação de sequências didáticas para produção, revisão e aperfeiçoamento da atividade verbal em LIBRAS com base na Base Nacional Comum Curricular.

**Bibliografia Básica:**



BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso: problemática e definição. In. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-236.

BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005

BRANDÃO, Helena M. Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000. DE PIETRO, Jean-François; SCHNEUWLY, Bernard.

CAMPELLO, A. L.; REZENDE. P. L. F. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do Movimento Surdo brasileiro. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Editora UFPR. Edição Especial, n.2/2014, p. 71-92.

CAMPOS, S. R. L. Aspectos do processo de construção da língua de sinais de uma criança surda filha de pais ouvintes em um espaço bilíngue para surdos. Dissertação. Mestrado. Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Área de Concentração em Psicologia da Educação. 2009.

CORTÊS, D. M. Brincar ? vem: a criança surda na educação infantil e o despertar das mãos. Dissertação. Mestrado. Centro de Educação. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2012.

CURIONE, Alex. Aquisição da Língua de Sinais como Primeira Língua: Direito dos Surdos. Disponível em [http://www.feneis.com.br/LIBRAS/anexos/aquisi%20ao\\_LIBRAS\\_Alex\\_Curione.htm](http://www.feneis.com.br/LIBRAS/anexos/aquisi%20ao_LIBRAS_Alex_Curione.htm). Acessado em 20/02/2022.

FENEIS. Proposta da Feneis/CE para uma escola municipal integral bilíngue Libras/português escrito (EMIB/LS-LPe). Fortaleza, 2012.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LODI, A. C. B.; ALMEIDA, E. B. Gêneros discursivos da esfera acadêmica e práticas de tradução interpretação Libras-português: reflexões. Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores. nº 20, ano 2010, p. 89-103.

LOUREIRO. V. R. Aquisição Tardia de Língua de sinais por Surdos Adultos: construindo possibilidades de significação e inserção no mundo social. Dissertação (mestrado em linguística aplicada). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004, \_\_\_\_\_ . Aquisição de língua de sinais por surdos adultos: condição para escolaridade. Anais do Congresso do INES: 150 anos no cenário da educação brasileira. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Nacional de Educação de Surdos, p. 162-165, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

MARTINS, V. R. O. , ALBRES, N.A. e SOUSA, W. P. A. Contribuições da Educação Infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas. Em Revista Pro-Posições. v. 26, n. 3 (78), p. 103-124, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v26n3/0103-7307-pp-26-03-0103.pdf>> Acesso em 20 fev. 2022.

PICONI, L. B. Políticas linguísticas e educacionais para surdos no contexto brasileiro na trama do discurso. Tese (doutorado), Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2016.

RABELO, D. B. O bebê surdo na educação infantil: um olhar sobre inclusão e práticas pedagógicas. Dissertação. Mestrado. Centro de Educação. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Helena Rodrigues Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

**Atividade:METODOLOGIA DA PESQUISA**

**Categoria:Obrigatoria**

<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Planejamento da pesquisa científica (concepções, tipos, características, projeto e relatório). Produção do projeto de pesquisa. Defesa e arguição oral.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.				
MÁTTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva 2007. Número de Chamada: 001.42 M435m				
OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2008.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BEUREN, Ilse Maria (org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. Colaboradores. LONGARAY, André Andrade, RAUPP, Marco Aurélio batista de Sousa, COLAUTO, Romualdo Douglas, PORTON, Rosimere, Alves de Bona de. 3a ed 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.				
RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2008.				
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.				

<b>Atividade:METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 35	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 65
<b>Descrição:</b>				
A Ciência e os tipos de Conhecimento. A Pesquisa. O Trabalho Científico. A Revisão de Literatura. Tipologia dos textos e gêneros textuais visando prática do texto acadêmico. Produção e compreensão de textos acadêmicos. Plágio.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na Graduação. 2 ed. São Paulo : Atlas, 1997. 152 p.				
CARVALHO, M.C.M. de. (Org.). Construindo o saber ? Metodologia científica: fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 2003.				
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.				
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.				
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

FRANÇA, J.L. et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. ? rev. Belo Horizonte : Editora da UFMG, 2007.  
MOTTA-ROTH, D. (Org.). Redação acadêmica ? princípios básicos. Santa Maria: Laboratório de Leitura e Redação ? DLEM/UFSM, 2002.

**Atividade: MORFOSSINTAXE DA LIBRAS**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Morfologia da Libras: parâmetros formadores dos sinais. Derivação e flexão nas línguas de sinais brasileira. Léxico da Língua de sinais. A iconicidade como um fenômeno na produção e reconhecimento de sinais. Variação linguística e regionalismos nas comunicações em LIBRAS. Sintaxe da frase em língua de sinais: espacialidade, ordem, foco e marcações de tempo. Concordância verbal: presente ou ausente nos verbos. Processos de referência. Implicações do conhecimento da descrição linguística para aprendizagem e ensino da LIBRAS.

**Bibliografia Básica:**

FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavras na LIBRAS. ETD ? Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, jun. 2006.

NASCIMENTO, S. P. F. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.

PIZZIO, A. L. A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira: construções com tópico e foco. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2006.

QUADROS, R. M. Gramática da língua de sinais brasileira: os diferentes tipos de verbos e suas repercussões na sintaxe. Revista da ANPOLL, São Paulo, v.1, n.16, p. 2899-320, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua brasileira de sinais ? estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.

RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia. Compostos na língua de sinais brasileira. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015.

VELOSO, Brenda Silva. Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na língua de sinais brasileira. Tese de Doutorado. Unicamp. Campinas, São Paulo. 2008.

RODRIGUES, N. Organização neural da linguagem. In: Língua de sinais e educação de surdos. Eds. Moura, M. C.; LODI, A. C e PEREIRA, M. C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo, 1993.

BERNARDINO, E. L. A. O uso de classificadores na Língua de Sinais Brasileira. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 10, n. 19, 2012.

BOLGUERONI, T.; VIOTTI, E. Referência nominal em língua de sinais brasileira (Libras). Todas as letras, v. 15, n. 1, pp. 17-50, 2013.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. MAURÍCIO, A. C. Novo DEIT-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais. V. 1 e 2. 3. Ed. São Paulo: Edusp, 2013.

CUXAC, C. Iconicité des Langues de Signes. In: Faits de Langues 15-16, Paris: Édition Ophrys, 2000.

FELIPE, T. A estrutura frasal na LSCB. In: Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989.

FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRA, G. A. Um estudo sobre os verbos manuais de língua de sinais brasileira. Tese de Doutorado em Linguística, Brasília, UNB, 2013.

LUCCHI, M. Interpretação de descrições imagéticas da Libras para a língua portuguesa. Florianópolis: DIOESC, 2017.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].

QUADROS, R. A estrutura da frase da língua brasileira de sinais. In: II Congresso Nacional da Abralín, 1999, Florianópolis. Anais do II Congresso Nacional da Abralín. Florianópolis, UFSC, 2000.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013. 6. RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia. Incorporação de numeral na Libras. Estudos Linguísticos: Textos selecionados/Abralín-2013. 305-322. João Pessoa: Ideia, 2016.

<b>Atividade:MORFOSSINTAXE DA LINGUA PORTUGUESA</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Estudos da Morfologia do português e processos de formação de palavras. Tipos de morfemas. Alomorfia. Classificação, categorização e funcionamento dos vocábulos em português na frase e na interação. Sintaxe do português: funcionamento sintático: ordem, concordância, regência e predicação. Relação entre semântica e sintaxe. Estudo da transitividade verbal. Verificação das conceituações da gramática tradicional. Análise de períodos (simples e compostos). Constituição da construção de sintagmas. Elaboração de atividades e tarefas exploratórias das noções da morfossintaxe na produção escrita dos alunos do ensino fundamental e médio.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ANDRADE, Maria Lúcia; CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Pequena Gramática do Português brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2010				
AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à Sintaxe do Português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001				
BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.				
_____. Gramática pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo, Parábola, 2011.				
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. (Série Estratégias de Ensino, 28).				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F.L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.				
CUNHA, Maria Angélica Furtado da; SOUZA, Maria Medianeira de. Transitividade e seus contextos de uso. São Paulo: Editora Cortez, 2011.				
LIMA, Rocha. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 43. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002				
PERINI, Mario A. Gramática Descritiva do Português Brasileiro. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.				
_____. Gramática do Português Brasileiro. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.				

<b>Atividade:MULTILETRAMENTO E ENSINO DE LIBRAS</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Conceito de multiletramentos e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem de Libras. Surdez e (multi) letramentos. Multiletramentos e formação de professores de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. O aspecto visual atuante no processo comunicativo e de (multi) letramento de surdos. Produção de plano de aula na perspectiva do (multi)letramento na educação de surdos.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

FRAGA, Moanna Brito Seixas. Eventos e Práticas de (multi)letramento de alunos surdos em uma escola pública do interior do nordeste brasileiro. Dissertação de Mestrado. 103f. Programa De Pós-Graduação Em Letras: Cultura, Educação E Linguagens ? PPGCEL. Bahia: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2017.

NOGUEIRA, Aryane Santos. ?O surdo não ouve, mas tem olho vivo? ? a leitura de imagens por alunos surdos em tempos de práticas multimodais. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada, 307f. Instituto dos Estudos da Linguagem-Universidade Estadual de Campinas. Campinas- São Paulo: UNICAMP, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/269526>. Acesso em: 20 fev. 2022.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SKLIAR, Carlos. Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos, in: Silva, S., Vizim, M. (orgs). Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Mercado de Letras: Campinas, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

NASCIMENTO, Roseli; BEZERRA, Fábio; HERBELE, Viviane. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. Linguagem e Ensino, Pelotas, v.14, n.2, p. 529-552, jul./dez. 2011. <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle>. Acesso em: 20 fev. 2022.

NOGUEIRA, Aryane Santos. Práticas de letramento multimodais em ambiente digital: uma possibilidade para repensar a educação de surdos. Revista Intercâmbio, v. XXVIII: 19-45. São Paulo: LAEL/PUCSP, 2014.

**Atividade: ORALIDADE, LEITURA E ANÁLISE SEMIÓTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS EM LIBRAS**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Abordagem do processo de compreensão leitora e interpretação textual, oralidade e análise semiótica de diferentes gêneros textuais em Libras. Produção de atividades de linguagem no campo de atuação social da vida cotidiana, da vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, artístico/literário.

**Bibliografia Básica:**

LODI, A.C.B. A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: Oficinas com surdos. 2004. 282f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

LODI, A.C.B. Texto e discurso em Libras: possibilidades de apropriação de práticas de leitura e produção de textos/discursos por alunos surdos. In: ERNST, A.; LEFFA, V.J.; SOBRAL, A. (Orgs). Ensino e Linguagem. Novos Desafios. 1ª ed. Pelotas: EDUCAT, 2014b, p.97-126.

Silva, Hanna Russo Chacon Rodrigues Silva. O gênero discursivo fábula: uma análise enunciativa de textos na esfera virtual. Ribeirão Preto, 2017. 134 p. Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Filosofia Ciências e Letra de Ribeirão Preto. Área de concentração: Educação de Surdos.

**Bibliografia Complementar:**

PIMENTA, JMA. A fábula em Libras para a aprendizagem da Língua Portuguesa por alunos surdos. In: ALMEIDA, WG., org. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, pp. 93-111. ISBN 978-85-7455-445-7. Available from SciELO Book .

PORTO, Shirley; PEIXOTO, Janaína. Literatura Visual. Biblioteca UFBP Digit@1. p.165-196, 2011. Disponível em: [http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/literatura\\_visual\\_\\_1330351986.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/literatura_visual__1330351986.pdf) Acesso em 15 mar. 2020

CORRÊA, Adriana Moreira De Souza et al.. Literatura em libras: uma análise das pesquisas publicadas nos periódicos do scielo. Anais IV CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72502>>. Acesso em: 19/02/2022 18:13

**Atividade: PEDAGOGIA SURDA**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 35	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 65
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Estudo da Pedagogia visual, surda e bilíngue. Processamento visual e uso de linguagens na educação de surdos. Tecnologias e mídias na sala de aula. Construção e uso de materiais de ensino-aprendizagem com foco na visualidade na educação de surdos e/ou ouvintes.

**Bibliografia Básica:**

MACHADO, P. C. Diferença cultural e educação bilíngue: as narrativas dos professores surdos sobre questões curriculares. Tese de doutorado (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação na Linha de Pesquisa Educação e Processos Inclusivos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: [http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index\\_arquivos/Documentos/Paulo.pdf](http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/Paulo.pdf). Acesso em: 07/02/2022.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BERHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica, 13ª ed. Campinas: Papirus. 2007.

**Bibliografia Complementar:**

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática e educação. Professor na atualidade. São Paulo: Érica, 1998.

TEIXEIRA, I. A. C. A diversidade cultural vai ao cinema/ organizado por Inês Assunção de Castro Teixeira e José de Souza Miguel Lopes. ? Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VALENTE, José Armando. Formação de educadores para o uso da Informática na Escola. Campinas: SP, 2003.

**Atividade: POLÍTICA EDUCACIONAL, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

A relação Estado e polícias educacionais. Legislação educacional atual. Contexto econômico, social e cultural do Brasil contemporâneo. Política educacional na legislação para os níveis de escolaridade básica, média e superior. Relação entre o público e o privado no contexto da educação brasileira. Direitos Humanos na perspectiva da Educação Inclusiva; Direitos Humanos e a construção da Cidadania.

**Bibliografia Básica:**

BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. Educ. Soc. [online]. 2005, vol.26, n.92, pp. 725-751.

CABRAL NETO, A.; NASCIMENTO, I. Política Pública de Educação no Brasil. Compartilhando saberes e reflexões. Porto Alegre: Sulinas, 2006.

CARVALHO, A. D. (Org.). A construção do projeto da escola. Porto: Porto Editora, 1993.

CASAGRANDE, I., M. K.; DEITOS, R. A. As políticas educacionais para alunos com necessidades educativas especiais. IN: LIMA, A. B.; VIRIATO, E. O.; SCALCON, S. (Org.). Políticas educacionais dos anos 80 e 90: fundamentos e perspectivas. Cascavel: Edunioeste, 2004.

DOURADO, L.F.; PARO, V.H. (Org.) Políticas Públicas & Educação básica. São Paulo: Xamã, 2001

MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: políticas e práticas. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

NAGEL, L. H. O Estado brasileiro e as políticas educacionais a partir dos anos 80. IN:

NOGUEIRA, F. M. G. (Org.) Estado e políticas sociais no Brasil. Cascavel: EDUNIOESTE

**Bibliografia Complementar:**

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9ª edição. São Paulo: Loyola, 1990.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2005

**Atividade: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS I****Categoria: Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 20	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Práticas de linguagem oral e leitura em Libras, produção escrita e multissemiótica e análise linguística/semiótica para escolarização de surdos no 6º ano e 7º ano a partir de Base Nacional Comum Curricular.

**Bibliografia Básica:**

APARÍCIO, A. S. M. As propostas de inovação do ensino de gramática em textos oficiais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa. Anais [...] João Pessoa, 2009. p. 331-339.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em: 23 set. 2019.

Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 1998.

BUNZEN, C. A fabricação da disciplina escolar Português. Revista Diálogo Educacional, v. 11, n. 34, p. 885-911, jul. 2011. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4513>. Acesso em: 23 fev. 2018.

CARVALHO, A. M. P. A precarização estrutural do trabalho na civilização do capital em crise: o precariado como enigma contemporâneo. Revista Políticas Públicas, v. 18, p. 225-239, jul. 2014. Disponível em:

<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/2713/3914>. Acesso em: 8 fev. 2019.



**Bibliografia Complementar:**

CHARTIER, R. Os desafios da escrita. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória n.º 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. Educação e Sociedade, v. 38, n. 139, p. 385-404, jun. 2017. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 nov. 2020.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

GERALDI, J. W.; SILVA, L. L. M.; FIAD, R. S. Linguística, ensino de língua materna e formação de professores. D.E.L.T.A., v. 12, n. 2, p. 307-326, 1996. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/44033/29217>. Acesso em: 5 jul. 2018.

HOUAISS, A. Grande dicionário Houaiss. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 1 mar. 2019.

LEMONS, G. A. R.; MACEDO, E. A incalibrável competência socioemocional. Linhas Críticas, v. 25, p. 57-73, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24582/22265>. Acesso em 31 mar. 2020.

VIEIRA, J. S.; FEIJÓ, J. R. O. A Base Nacional Comum Curricular e o conhecimento como commodity. Educação Unisinos, v. 22, n. 1, p. 35-43, jan./mar. 2018. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 nov. 2020.

**Atividade: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS II****Categoria: Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 20	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Práticas de linguagem oral e leitura em Libras, produção escrita e multissemiótica e análise linguística/semiótica para escolarização de surdos no 8º ano e 9º ano a partir de Base Nacional Comum Curricular.

**Bibliografia Básica:**

APARÍCIO, A. S. M. As propostas de inovação do ensino de gramática em textos oficiais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa. Anais [...] João Pessoa, 2009. p. 331-339.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23 set. 2019.

Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 1998.

BUNZEN, C. A fabricação da disciplina escolar Português. Revista Diálogo Educacional, v. 11, n. 34, p. 885-911, jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4513>. Acesso em: 23 fev. 2018.

CARVALHO, A. M. P. A precarização estrutural do trabalho na civilização do capital em crise: o precariado como enigma contemporâneo. Revista Políticas Públicas, v. 18, p. 225-239, jul. 2014. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/2713/3914>. Acesso em: 8 fev. 2019.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHARTIER, R. Os desafios da escrita. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória n.º 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. Educação e Sociedade, v. 38, n. 139, p. 385-404, jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 nov. 2020.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

GERALDI, J. W.; SILVA, L. L. M.; FIAD, R. S. Linguística, ensino de língua materna e formação de professores. D.E.L.T.A., v. 12, n. 2, p. 307-326, 1996. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/44033/29217>. Acesso em: 5 jul. 2018.

HOUAISS, A. Grande dicionário Houaiss. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 1 mar. 2019.

LEMO, G. A. R.; MACEDO, E. A incalibrável competência socioemocional. Linhas Críticas, v. 25, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24582/22265>. Acesso em 31 mar. 2020.

VIEIRA, J. S.; FEIJÓ, J. R. O. A Base Nacional Comum Curricular e o conhecimento como commodity. Educação Unisinos, v. 22, n. 1, p. 35-43, jan./mar. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 nov. 2020.

#### **Atividade: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS III**

**Categoria: Obrigatória**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 20	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Práticas de linguagem oral e leitura em Libras, produção escrita e multissemiótica e análise linguística/semiótica para escolarização de surdos no 1º ano do ensino médio a partir de Base Nacional Comum Curricular.

### **Bibliografia Básica:**

APARÍCIO, A. S. M. As propostas de inovação do ensino de gramática em textos oficiais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa. Anais [...] João Pessoa, 2009. p. 331-339.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23 set. 2019.

Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 1998.

BUNZEN, C. A fabricação da disciplina escolar Português. Revista Diálogo Educacional, v. 11, n. 34, p. 885-911, jul. 2011. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4513>. Acesso em: 23 fev. 2018.

CARVALHO, A. M. P. A precarização estrutural do trabalho na civilização do capital em crise: o precariado como enigma contemporâneo. Revista Políticas Públicas, v. 18, p. 225-239, jul. 2014. Disponível em:

<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/2713/3914>. Acesso em: 8 fev. 2019.

### **Bibliografia Complementar:**

CHARTIER, R. Os desafios da escrita. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória n.º 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. Educação e Sociedade, v. 38, n. 139, p. 385-404, jun. 2017. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 nov. 2020.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

GERALDI, J. W.; SILVA, L. L. M.; FIAD, R. S. Linguística, ensino de língua materna e formação de professores. D.E.L.T.A., v. 12, n. 2, p. 307-326, 1996. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/44033/29217>. Acesso em: 5 jul. 2018.

HOUAISS, A. Grande dicionário Houaiss. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 1 mar. 2019.

LEMOS, G. A. R.; MACEDO, E. A incalibrável competência socioemocional. Linhas Críticas, v. 25, p. 57-73, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24582/22265>. Acesso em 31 mar. 2020.

VIEIRA, J. S.; FEIJÓ, J. R. O. A Base Nacional Comum Curricular e o conhecimento como commodity. Educação Unisinos, v. 22, n. 1, p. 35-43, jan./mar. 2018. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 nov. 2020.

<b>Atividade: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS IV</b>				
<b>Categoria: Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
<b>Descrição:</b>				
Práticas de linguagem oral e leitura em Libras, produção escrita e multissemiótica e análise linguística/semiótica para escolarização de surdos no 2º ano do ensino médio a partir de Base Nacional Comum Curricular.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>APARÍCIO, A. S. M. As propostas de inovação do ensino de gramática em textos oficiais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa. Anais [...] João Pessoa, 2009. p. 331-339.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</a>. Acesso em: 23 set. 2019.</p> <p>Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 1998.</p> <p>BUNZEN, C. A fabricação da disciplina escolar Português. Revista Diálogo Educacional, v. 11, n. 34, p. 885-911, jul. 2011. Disponível em: <a href="https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4513">https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4513</a>. Acesso em: 23 fev. 2018.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. A precarização estrutural do trabalho na civilização do capital em crise: o precariado como enigma contemporâneo. Revista Políticas Públicas, v. 18, p. 225-239, jul. 2014. Disponível em: <a href="http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/2713/3914">http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/2713/3914</a>. Acesso em: 8 fev. 2019.</p>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

CHARTIER, R. Os desafios da escrita. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória n.º 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. *Educação e Sociedade*, v. 38, n. 139, p. 385-404, jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 nov. 2020.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

GERALDI, J. W.; SILVA, L. L. M.; FIAD, R. S. Linguística, ensino de língua materna e formação de professores. *D.E.L.T.A.*, v. 12, n. 2, p. 307-326, 1996. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/44033/29217>. Acesso em: 5 jul. 2018.

HOUAISS, A. Grande dicionário Houaiss. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 1 mar. 2019.

LEMOIS, G. A. R.; MACEDO, E. A incalibrável competência socioemocional. *Linhas Críticas*, v. 25, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24582/22265>. Acesso em 31 mar. 2020.

VIEIRA, J. S.; FEIJÓ, J. R. O. A Base Nacional Comum Curricular e o conhecimento como commodity. *Educação Unisinos*, v. 22, n. 1, p. 35-43, jan./mar. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 nov. 2020.

**Atividade: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS V**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 20	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Práticas de linguagem oral e leitura em Libras, produção escrita e multissemiótica e análise linguística/semiótica para escolarização de surdos no 3º ano do ensino médio a partir de Base Nacional Comum Curricular.

**Bibliografia Básica:**

APARÍCIO, A. S. M. As propostas de inovação do ensino de gramática em textos oficiais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa. Anais [...] João Pessoa, 2009. p. 331-339.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23 set. 2019.

Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 1998.

BUNZEN, C. A fabricação da disciplina escolar Português. Revista Diálogo Educacional, v. 11, n. 34, p. 885-911, jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4513>. Acesso em: 23 fev. 2018.

CARVALHO, A. M. P. A precarização estrutural do trabalho na civilização do capital em crise: o precariado como enigma contemporâneo. Revista Políticas Públicas, v. 18, p. 225-239, jul. 2014. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/2713/3914>. Acesso em: 8 fev. 2019.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHARTIER, R. Os desafios da escrita. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória n.º 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. Educação e Sociedade, v. 38, n. 139, p. 385-404, jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 nov. 2020.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

GERALDI, J. W.; SILVA, L. L. M.; FIAD, R. S. Linguística, ensino de língua materna e formação de professores. D.E.L.T.A., v. 12, n. 2, p. 307-326, 1996. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/44033/29217>. Acesso em: 5 jul. 2018.

HOUAISS, A. Grande dicionário Houaiss. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 1 mar. 2019.

LEMOES, G. A. R.; MACEDO, E. A incalibrável competência socioemocional. Linhas Críticas, v. 25, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24582/22265>. Acesso em 31 mar. 2020.

VIEIRA, J. S.; FEIJÓ, J. R. O. A Base Nacional Comum Curricular e o conhecimento como commodity. Educação Unisinos, v. 22, n. 1, p. 35-43, jan./mar. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 nov. 2020.

#### **Atividade: PRÁTICAS DE ENSINO DE LITERATURA SURDA**

**Categoria: Obrigatória**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 25	CH. Prática: 25	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 50
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Perspectiva de ensino da Literatura surda nas aulas de Libras na escolarização de surdos e ouvintes. Estratégias de ensino da leitura da Literatura surda nas aulas de Libras. Plano de aula de Literatura surda. Aplicação de plano de aula em simulação de ensino de Literatura surda para surdos e ouvintes .

**Bibliografia Básica:**

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Magia, técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8ª ed. (Obras escolhidas; v.1). São Paulo: Brasiliense, 2012.

BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória. Ensaios de Psicologia Social. 3ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

SUTTON-SPENCE, Raquel. Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, Ronice. Muller de;

**Bibliografia Complementar:**

VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

**Atividade:PRÁTICAS DE ENSINO DO TEXTO LITERÁRIO PARA SURDOS**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 25 | CH. Prática: 25 | CH. Extensão: 0 | CH. Distância: 0 | CH Total: 50

**Descrição:**

Adaptações do texto literário para diversas linguagens (midiáticas, cinematográficas, visuais, histórias em quadrinhos e teatro). Criação de estratégias de ensino do texto literário escrito, sem uso da oralidade, na educação de surdos.

**Bibliografia Básica:**

BARTHES, Roland. O prazer do texto. Trad. J. Guinsburg. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. 6ª ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas. 1ª ed. Trad. Paulo Bezerra e Sérgio Botcharov (Edição russa). São Paulo: Editora 34, 2017.

KARNOPP, Lodenir. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. 2010.

Disponível em: < <http://www2.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n36/07.pdf>> Acesso em: 14 fev. 2022.

PERRONE-MOISES, Leyla. Mutações da Literatura no século XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

RAJCHMAN, John. O pensamento na arte contemporânea. Trad. Alberto Rocha Barros. São Paulo: NOVOS?ESTUDOS 91, p. 97-106, novembro, 2011.

ARAÚJO, Ricardo. Poesia Visual- Vídeo Poesia. São Paulo: Perspectiva, 1999.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.

**Atividade:PRODUÇÃO E ANÁLISE DA LITERATURA SURDA NA SALA DE AULA**

**Categoria:Obrigatoria**

<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Estudo da expressão estética em Libras. Histórias de vida, piadas, mitos, lendas entre outros textos da Literatura Surda. Registrar, produzir, filmar, divulgar a Literatura de surdos no contexto escolar.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: Imaginação e Literatura. Remate de Males. Campinas: Unicamp, v.35, n.2, p.81-90, 2015. Disponível em: <a href="http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/3560/3007">http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/3560/3007</a> . Acesso em: 14 fev. 2022.				
KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura Surda. In: Literatura, Letramento e práticas educacionais. Grupo de Estudos Surdos e Educação. Campinas: ETD?Educação Temática, Digital, v.7, n.2, p.98-109, jun.2008. Disponível em: <a href="http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/1633">http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/1633</a> . Acesso em: 14 fev 2022.				
TROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>				
MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. 2011. Dissertação (Mestrado) ? Programa de Pós-Graduação da Faculdade em Educação - Universidade Federal do Grande Rio Grande do Sul: Porto Alegre. Disponível em: <a href="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf">http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf</a> . Acesso em: 14 fev.2022.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
PORTO, Shirley; PEIXOTO, Janaína. Literatura Visual. Biblioteca UFBP Digit@l. p.165-196, 2011. Disponível em: <a href="http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/literatura_visual__1330351986.pdf">http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/literatura_visual__1330351986.pdf</a> Acesso em 15 mar. 2020				
CORRÊA, Adriana Moreira De Souza et al.. Literatura em libras: uma análise das pesquisas publicadas nos periódicos do scielo. Anais IV CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: < <a href="https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72502">https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72502</a> >. Acesso em: 19/02/2022 18:13				

<b>Atividade:PSICOLINGUISTICA, AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUAS</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Fundamentos da Psicolinguística. O pensamento e linguagem. Inatismo. O cognitivismo e os estudos da linguagem. O processo e as fases do desenvolvimento da aquisição da linguagem oral. O processo de aquisição da linguagem na criança surda. A aquisição/aprendizagem no desenvolvimento de competência em L2 e LE. Bilinguismo e o sujeito bilíngue. Desenvolvimento da leitura e escrita e as atividades com língua na sala de aula com o aluno surdo.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				



BALIERO JR. A. P. Psicolinguística. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 3ª ed. Vol. 2, p. 171-202.  
 DEESE, J. Psicolinguística (tradução de Ruth Wallace de Garcia Paula. Petrópolis. Vozes, 1976.  
 KATO, M. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo : Ática, 1986.  
 SCLiar-CABRAL, Leonor. Introdução à psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

SLAMA-CAZACU, T. Psicolinguística Aplicada ao Ensino de Línguas (tradução Leonor Scliar Cabral. São Paulo: Pioneira, 1979.  
 STERNBERG, Robert. Psicologia Cognitiva (tradução Maria Regina Borges Osório) Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.  
 ZIMMER, M.; FINGER, I.; SCHERER, L. Do bilinguismo ao multilinguismo: intersecções entre psicolinguística e a neurolinguística. ReVel. Vol. 6, n. 11, agosto de 2008.  
 VYGOSTSKY, L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**Atividade:PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Compreensão dos problemas de aprendizagem a partir da constituição do indivíduo na articulação de suas dimensões biológica, cognitiva, familiar e sociocultural; aspectos relevantes sobre o desenvolvimento da linguagem de crianças surdas; possíveis articulações entre desejo e conhecimento como componentes de um estudo global do ser humano em situação educativa e terapêutica; aprendizagem na perspectiva das teorias socio-interacionistas (epistemologia genética de Piaget e a perspectiva sócio-histórica de Vygostski); reatualização do debate entre oralização e língua de sinais; considerações sobre aprendizagem em tempos de pandemia; implicações subjetivas das relações virtuais no âmbito da educação.

**Bibliografia Básica:**

BAPTISTA, Ângela; JERUSALINSKY, Julieta (org.) Intoxicações eletrônicas o sujeito na era das relações virtuais. Rio de Janeiro: Agalma, 2021.  
 LIMA NUNES, Ana Ignez; NASCIMENTO SILVEIRA, Rosemary. Psicologia da aprendizagem processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro, 2011.  
 PAIN, Sara. Subjetividade e Objetividade. Relação entre Desejo e Conhecimento. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.  
 LA TAILLE, Yves de. Teorias psicogeneticas em discussão / Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.  
 SENHORAS, E. M. ?Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos?. Boletim de Conjuntura (BOCA), ano II, vol. 2, n. 5, Boa Vista, 2020.  
 SOLÉ, Maria Cristina Petrucci. Oralização X Lingua de Sinais: uma discussão por demais antiga. In Por que essa boca tão grande? Questões acerca da oralidade. Organização: Léa Sales. Salvador, BA/ Agalma, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

Fontana, Roseli Psicologia e trabalho pedagógico / Roseli Fontana, Maria Nazaré da Cruz. - São Paulo: Atual, 1997. 240p. (Formação do educador). ISBN 85-7056-902-

SOUZA, Ivanir Fusselier. Processos de criação e de estabilização lexical em línguas de sinais (LS) dentro de uma abordagem semiogenética. Université Paris 8 - UMR/CNRS7023

**Atividade:SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS I**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 50	CH. Distância: 0	CH Total: 50
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Apresentação de atividades interdisciplinares e integrativas dos componentes curriculares por meio de articulação entre ensino/extensão/pesquisa a ser apresentado pelo discente de forma individual e/ou em equipe na modalidade oral e escrita em evento acadêmico organizado pelo docente responsável pelo componente curricular.

**Bibliografia Básica:**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). Política Nacional de Extensão Universitária. ?Coleção Extensão Universitária?. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

???? . Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. João Pessoa; Brasília: Editora Universidade Federal da Paraíba; MEC/SESu, 2006.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. área temática de gestão de extensão. II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004.

MACIEL, L. R. Política nacional de extensão: perspectivas para a universidade brasileira. Participação, v. 10, n. 18, p. 15-25, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Edital Proext 2016: Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu. Disponível em:

<[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/proext\\_01\\_2016\\_edital\\_retificado.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/proext_01_2016_edital_retificado.pdf)>. Acesso em: Jun. 2016.

???? . Relatório da comissão constituída pela Portaria n.º 126/2012: Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília, 2012. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192)>.

Acesso em: Maio de 2016.

**Bibliografia Complementar:**

PAULA, João Antonio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas.

Interfaces ? Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 5-23, Belo Horizonte, Jul./Nov. 2013.

**Atividade:SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS II**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 50	CH. Distância: 0	CH Total: 50
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Apresentação de atividades interdisciplinares e integrativas dos componentes curriculares por meio de articulação entre ensino/extensão/pesquisa a ser apresentado pelo discente de forma individual e/ou em equipe na modalidade oral e escrita em evento acadêmico organizado pelo docente responsável pelo componente curricular.

**Bibliografia Básica:**

MACIEL, L. R. Política nacional de extensão: perspectivas para a universidade brasileira. Participação, v. 10, n. 18, p. 15-25, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Edital Proext 2016: Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu. Disponível em:

<[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proext/proext\\_01\\_2016\\_edital\\_retificado.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proext/proext_01_2016_edital_retificado.pdf)>. Acesso em: Jun. 2016.

???? . Relatório da comissão constituída pela Portaria n.º 126/2012: Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília, 2012. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192)>.

Acesso em: Maio de 2021.

**Bibliografia Complementar:**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). Política Nacional de Extensão Universitária. ?Coleção Extensão Universitária?. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

???? . Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. João Pessoa; Brasília: Editora Universidade Federal da Paraíba; MEC/SESu, 2006.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. área temática de gestão de extensão. II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004.

**Atividade: SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS III**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 50	CH. Distância: 0	CH Total: 50
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Apresentação de atividades interdisciplinares e integrativas dos componentes curriculares por meio de articulação entre ensino/extensão/pesquisa a ser apresentado pelo discente de forma individual e/ou em equipe na modalidade oral e escrita em evento acadêmico organizado pelo docente responsável pelo componente curricular.

**Bibliografia Básica:**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). Política Nacional de Extensão Universitária. ?Coleção Extensão Universitária?. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

???? . Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. João Pessoa; Brasília: Editora Universidade Federal da Paraíba; MEC/SESu, 2006.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. área temática de gestão de extensão. II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004.

MACIEL, L. R. Política nacional de extensão: perspectivas para a universidade brasileira. Participação, v. 10, n. 18, p. 15-25, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Edital Proext 2016: Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu. Disponível em:  
<[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/proext\\_01\\_2016\\_edital\\_retificado.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/proext_01_2016_edital_retificado.pdf)>. Acesso em: Jun. 2016.

???? . Relatório da comissão constituída pela Portaria n.º 126/2012: Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília, 2012. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: Maio de 2016.

PAULA, João Antonio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces ? Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 5-23, Belo Horizonte, Jul./Nov. 2013.

**Atividade: SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS IV****Categoria: Obrigatória****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 50	CH. Distância: 0	CH Total: 50
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Apresentação de atividades interdisciplinares e integrativas dos componentes curriculares por meio de articulação entre ensino/extensão/pesquisa a ser apresentado pelo discente de forma individual e/ou em equipe na modalidade oral e escrita em evento acadêmico organizado pelo docente responsável pelo componente curricular.

**Bibliografia Básica:**

MACIEL, L. R. Política nacional de extensão: perspectivas para a universidade brasileira. Participação, v. 10, n. 18, p. 15-25, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Edital Proext 2016: Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu. Disponível em:  
<[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/proext\\_01\\_2016\\_edital\\_retificado.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/proext_01_2016_edital_retificado.pdf)>. Acesso em: Jun. 2016.

???? . Relatório da comissão constituída pela Portaria n.º 126/2012: Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília, 2012. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: Maio de 2021.

**Bibliografia Complementar:**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). Política Nacional de Extensão Universitária. ?Coleção Extensão Universitária?. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

???? . Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. João Pessoa; Brasília: Editora Universidade Federal da Paraíba; MEC/SESu, 2006.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. área temática de gestão de extensão. II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004.

**Atividade: SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS V**

<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 50	CH. Distância: 0	CH Total: 50
<b>Descrição:</b>				
Apresentação de atividades interdisciplinares e integrativas dos componentes curriculares por meio de articulação entre ensino/extensão/pesquisa a ser apresentado pelo discente de forma individual e/ou em equipe na modalidade oral e escrita em evento acadêmico organizado pelo docente responsável pelo componente curricular.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
MACIEL, L. R. Política nacional de extensão: perspectivas para a universidade brasileira. Participação, v. 10, n. 18, p. 15-25, 2010.				
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Edital Proext 2016: Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu. Disponível em: < <a href="http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/proext_01_2016_edital_retificado.pdf">http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/proext_01_2016_edital_retificado.pdf</a> >. Acesso em: Jun. 2016.				
???? . Relatório da comissão constituída pela Portaria n.º 126/2012: Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília, 2012. Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&amp;Itemid=30192</a> >. Acesso em: Maio de 2021.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). Política Nacional de Extensão Universitária. ?Coleção Extensão Universitária?. Porto Alegre: UFRGS, 2012.				
???? . Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. João Pessoa; Brasília: Editora Universidade Federal da Paraíba; MEC/SESu, 2006.				
JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. área temática de gestão de extensão. II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004.				

<b>Atividade:SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS VI</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 50	CH. Distância: 0	CH Total: 50
<b>Descrição:</b>				
Apresentação de atividades interdisciplinares e integrativas dos componentes curriculares por meio de articulação entre ensino/extensão/pesquisa a ser apresentado pelo discente de forma individual e/ou em equipe na modalidade oral e escrita em evento acadêmico organizado pelo docente responsável pelo componente curricular.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

MACIEL, L. R. Política nacional de extensão: perspectivas para a universidade brasileira. Participação, v. 10, n. 18, p. 15-25, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Edital Proext 2016: Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu. Disponível em:  
 <[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/proext\\_01\\_2016\\_edital\\_retificado.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/proext_01_2016_edital_retificado.pdf)>. Acesso em: Jun. 2016.

???? . Relatório da comissão constituída pela Portaria n.º 126/2012: Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília, 2012. Disponível em:  
 <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: Maio de 2021.

**Bibliografia Complementar:**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). Política Nacional de Extensão Universitária. ?Coleção Extensão Universitária?. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

???? . Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. João Pessoa; Brasília: Editora Universidade Federal da Paraíba; MEC/SESu, 2006.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. área temática de gestão de extensão. II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004.

**Atividade: SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS VII**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 65	CH. Distância: 0	CH Total: 65
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Apresentação de atividades interdisciplinares e integrativas dos componentes curriculares por meio de articulação entre ensino/extensão/pesquisa a ser apresentado pelo discente de forma individual e/ou em equipe na modalidade oral e escrita em evento acadêmico organizado pelo docente responsável pelo componente curricular.

**Bibliografia Básica:**

MACIEL, L. R. Política nacional de extensão: perspectivas para a universidade brasileira. Participação, v. 10, n. 18, p. 15-25, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Edital Proext 2016: Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu. Disponível em:  
 <[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/proext\\_01\\_2016\\_edital\\_retificado.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/proext_01_2016_edital_retificado.pdf)>. Acesso em: Jun. 2016.

???? . Relatório da comissão constituída pela Portaria n.º 126/2012: Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília, 2012. Disponível em:  
 <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: Maio de 2021.

**Bibliografia Complementar:**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). Política Nacional de Extensão Universitária. ?Coleção Extensão Universitária?. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

???? . Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. João Pessoa; Brasília: Editora Universidade Federal da Paraíba; MEC/SESu, 2006.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. área temática de gestão de extensão. II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004.

**Atividade:TEORIA LITERÁRIA**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30 | CH. Prática: 30 | CH. Extensão: 0 | CH. Distância: 0 | CH Total: 60

**Descrição:**

Estudo dos elementos característicos de cada gênero literário tradicional, as principais correntes críticas literárias, bem como as bases de compreensão e análise de textos literários em prosa e em versos.

**Bibliografia Básica:**

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. Trad. Nilson Moulim. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: Literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 2ªed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

ECO, Umberto. Sobre a Literatura. Trad. Eliana Aguiar. 2ª ed. Rio de Janeiro- São Paulo: Record, 2003.

JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. (Série Temas, v.36).

SAMUEL, Rogel. Novo manual de teoria literária. 2ª edição. Petrópolis :Vozes, 2002

SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. Teoria da literatura. 10ªed. São Paulo: Ática, 2007.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar. Teoria Literária. 8ª ed. Coimbra: Almedina, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CÂNDIDO, Antônio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas Publicações / FFLCH/USP, 1996.

MOISES, Massaud. A análise literária. 18ªed. São Paulo: Cultrix, 2012.

POUND, Ezra. ABC da Literatura. Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

**Atividade:TEXTO, DISCURSO E ENSINO**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30 | CH. Prática: 30 | CH. Extensão: 0 | CH. Distância: 0 | CH Total: 60

**Descrição:**

Bases teóricas do estudos do texto: Linguística textual. Análise de fatores ligados à textualidade: coesão e coerência. A noção de discurso como atividade verbal e busca de efeito de sentido. A perspectiva de gêneros do discurso. A importância dos pressupostos da textualidade no ensino-aprendizagem de línguas: análise da produção textual dos alunos da educação básica e propostas de elaboração de atividades e tarefas para sala de aula.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira (org.). O texto e seus conceitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FLÔRES, O.; KARNOPP, L.; GEDRAT, D (Org.). Teorias do texto e do discurso. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2006.

BRANDÃO, H. H. N (2001) Da língua ao discurso, do homogêneo ao heterogêneo. In: BRAIT, Beth (org.) Estudos enunciativos no Brasil - história e perspectivas. Campinas/São Paulo: Pontes/FAPESP

**Bibliografia Complementar:**

KOCK, I. G. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCK, I. G. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCK, I. G. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRANDÃO H.H.N. Introdução à análise do discurso. 8.ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.

**Atividade: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 20	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Desenvolvimento do projeto de pesquisa de TCC apresentado em Metodologia da pesquisa. Orientação e produção do TCC. Defesa e Arguição oral do TCC.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, Marisa V., Pesquisa em educação: concepções de ciência, paradigmas teóricos e produção de conhecimentos. In Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.90, ago, 1994, p. 15-20.

\_\_\_\_ (org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: Mediação, 1996.

\_\_\_\_ (org). Caminhos investigativos: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_, BUJES, M.I.E. Caminhos investigativos: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2008.

GARCIA, R.L. Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GATTI, B.A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012, p. 13-34. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/36066>, acesso em 04fev2015.

\_\_\_\_. Pesquisa em Educação: um tema em debate. Cadernos de Pesquisa, n.80, p. 106-111. São Paulo, fev. 1992. Disponível em:

<http://www.uneb.br/gestec/files/2011/10/Pesquisa-em-educacao-um-tema-em-debate-960.pdf>, acesso em 04fev2015.

**Bibliografia Complementar:**



GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. (5 ed.) Rio de Janeiro: Record, 2001.

GONSALVES, E.P. Iniciação pesquisa científica. Campinas/SP: Editora Alínea, 2001.

LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis,RJ:Vozes,2016.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. Ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.(9.ed.)-Petrópolis,RJ:Vozes,2015.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WELLER, W.; PFAFF, N. (orgs.) Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

<b>Atividade:TRADUÇÃO LIBRAS-PORTUGUES NA EDUCAÇÃO DE SURDOS</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Fundamentos de tradução e interpretação. Teoria e prática na tradução e interpretação. O papel do intérprete de Libras na sala de aula. A representação do ?intérprete-pedagógico? na educação de surdos. O tradutor e intérprete como profissional mediador da cultura, da língua e das práticas educacionais. Os papéis assumidos pelo tradutor e intérprete no ato tradutório e interpretativo.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
AUBERT, F. H. As (In)Fidelidades da Tradução. Servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1993.				
JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: JAKOBSON, R. Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1975.				
LACERDA, C. B. F de. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. Cadernos de Educação (UFPEL), v. 36, p. 133-153, 2010.				
MASSUTI, L. M.; SANTOS, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma política. In MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. 3ª ed. São Paulo: Martins Editora, 2011.				
PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v.1. 90 p.				
PYM, Antony. Explorando Teorias da Tradução. Trad. Claudia Borges de Faveri, Juliana Steil e Rodrigo Borges de Faveri. São Paulo: Perspectiva, 2017.				
QUADROS, R. M.; SEGALA, R. R. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 354-386, out. 2015.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M., PAGANO, A. S. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

BENEDETTI, Ivone C.; SOBRAL, Adail (Orgs.). Conversas com tradutores. Balanços e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola, 2003, p. 55-70.

GÓES, M. C. R. de (Org.). O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades In: LODI, A. C. E. et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 120-128.

LEITE, E. M. C. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 2004.

LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: LACERDA, C.B.F. de; GÓES, M. C. R. de (Org.). Surdez: Processo Educativos e Subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000. p. 51-84.

PEREIRA, M. C. P. Interpretação Interlingüe: as especificidades da interpretação de língua de sinais. Cadernos de Tradução. n.XXI, v.1, 135-156, Florianópolis: UFSC, PGET, 2008a.

## ANEXO VI REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE FORMAÇÃO

Turno: Integral

1 período	2 período	3 período	4 período	5 período	6 período	7 período	8 período
FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA CH: 60	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS I CH: 80	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS II CH: 80	LIBRAS III CH: 60	LITERATURA SURDA CH: 60	ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L1 PARA SURDOS CH: 60	AValiação DA ESCRITA DE SURDOS CH: 65	ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES CH: 60
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS CH: 60	FUNDAMENTOS TEÓRICOS EM MORFOSSINTAX E CH: 60	LIBRAS II CH: 60	MORFOSSINTAX E DA LIBRAS CH: 60	LIBRAS IV CH: 60	LIBRAS V CH: 60	PRODUÇÃO E ANÁLISE DA LITERATURA SURDA NA SALA DE AULA CH: 60	MATERIAL DIDÁTICO DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES CH: 60
INTRODUÇÃO A LIBRAS CH: 60	LIBRAS I CH: 60	LITERATURA BRASILEIRA II CH: 60	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS III CH: 80	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS IV CH: 80	MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L1 PARA SURDOS CH: 60	ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LIBRAS CH: 60	ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS CH: 60
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO CH: 65	LITERATURA BRASILEIRA I CH: 60	TEXTO, DISCURSO E ENSINO CH: 60	PRÁTICAS DE ENSINO DO TEXTO LITERÁRIO PARA SURDOS CH: 50	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II CH: 160	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LIBRAS V CH: 80	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO - 2º ANO CH: 80	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO - 3º ANO CH: 80
POLÍTICA EDUCACIONAL, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS CH: 60	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS CH: 60	DIDÁTICA GERAL E ENSINO DE LÍNGUAS CH: 60	PEDAGOGIA SURDA CH: 65	ESTUDOS TEMÁTICOS SOBRE EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES E CULTURAS NA AMAZÔNIA CH: 65	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO - 1º ANO CH: 80	PRÁTICAS DE ENSINO DE LITERATURA SURDA CH: 50	MATERIAL DIDÁTICO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS CH: 60
TEORIA LITERÁRIA CH: 60	PSICOLINGUISTICA, AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUAS CH: 60	MORFOSSINTAX E DA LINGUA PORTUGUESA CH: 60	MULTILETRAMENTO E ENSINO DE LIBRAS CH: 60	SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS IV CH: 50	ORALIDADE, LEITURA E ANÁLISE SEMIÓTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS EM LIBRAS CH: 60	METODOLOGIA DA PESQUISA CH: 60	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CH: 60
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA SURDOS CH: 60	SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS II CH: 50		SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS III CH: 50		SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS V CH: 50	SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS VI CH: 50	
SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS I CH: 50						SEMINÁRIO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS VII CH: 65	

**1 período**      **2 período**      **3 período**      **4 período**      **5 período**      **6 período**      **7 período**      **8 período**

TRADUÇÃO  
LIBRAS-PORTUG  
UES            NA  
EDUCAÇÃO    DE  
SURDOS CH: 60